

fundação calouste gulbenkian
8 e 9 de março de 2005

@educação



**O QUE TEM O SECTOR
DA EDUCAÇÃO A GANHAR
COM O DESENVOLVIMENTO DA
SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**


pro grá ma

Organização:



Patrocínio





Temos vindo a ser confrontados com estudos internacionais que identificam de uma forma inequívoca a inadequação do sistema educacional em particular ao nível do ensino básico e secundário, com dificuldade na formação de cidadãos aptos para abraçar as oportunidades e os desafios das sociedades avançadas que têm por base o conhecimento e a capacidade de transformar tal conhecimento em riqueza.

Não é suficiente ligar todas as Escolas à Internet nem tão pouco basta ligar todas as salas de aula, aspiração aliás descrita na primeira medida do Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal, se continuar a não existir uma visão que enquadre objectivos amplos e claros. Tal implica que a Escola como um todo, deverá dar resposta aos desafios que a ela se colocam nomeadamente, repensar as formas de ensinar e de aprender, os modelos de gestão das escolas e reformular os currícula existentes antecipando necessidades e requisitos das sociedades futuras ou no mínimo, adaptando-os aos tempos em que vivemos.

Assim importa mobilizar as instituições, os cidadãos e as empresas para acções que contribuam para a mudança urgente do actual sistema de ensino em Portugal e, por outro, constituir um fórum permanente ao mesmo tempo crítico e criativo no domínio da Educação. Deve ser acentuada a capacidade para “saber fazer” e “saber inovar” na sociedade da Informação e do Conhecimento, onde a “aprendizagem ao longo da vida” se torna tão evidente e indispensável.

É hoje uma realidade nacional que os gastos crescentes no domínio da Educação não têm tido reflexos igualmente visíveis no que diz respeito à qualidade do ensino. Há quem considere que apenas pela via da utilização sistemática e intensiva das tecnologias da sociedade da informação é possível otimizar os recursos existentes e os investimentos a efectuar no futuro.

Assim, impõe-se promover uma reflexão sobre as estratégias a seguir, nomeadamente considerando a Internet como plataforma para o desenvolvimento de produtos standard educacionais que exijam baixos investimentos e sejam de larga utilização.

Sobre a APDSI

Criada em 2001, a APDSI tem por objectivo a promoção e o desenvolvimento da Sociedade da Informação e Conhecimento em Portugal, reunindo com este interesse comum indivíduos e empresas. Na linha destes propósitos a Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação tem vindo a desenvolver diversas actividades, onde se destacam uma série de estudos realizados por grupos de trabalho multidisciplinares sobre os vários temas que da actualidade na Sociedade da Informação, nomeadamente o eGovernment, eProcurement, Justiça e Saúde Electrónicas e ainda Open Source. Em todos estes trabalhos a APDSI procura identificar as tendências de evolução e também as interacções entre as tecnologias e outras dimensões sociais e económicas, contribuindo com uma visão mais aberta para a discussão e eficaz implementação destes conceitos na Sociedade Portuguesa. Destacam-se também as mais recentes Conferências, nomeadamente sobre Mobilidade, Ética, Liberdade de Expressão na Internet e Informação do Sector Público.

APDSI

ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Madan Parque PCTAS, Edifício VI

Campus da Caparica, Monte de Caparica

2829-516 Caparica - Portugal

Tel.: +351 212 949 606

Fax: +351 212 949 607

E-mail: secretariado@apdsi.pt

URL: <http://www.apdsi.pt>



Educação

O QUE TEM O SECTOR DA EDUCAÇÃO A GANHAR
COM O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

PROGRAMA

Dia 8 Março: 09:00 – 12:45

Entrega de documentação, Abertura e Apresentação do Tema

09:00 Recepção dos participantes

09:30 Sessão de Abertura

APDSI – J. Dias Coelho
Enquadramento do Tema da Conferência – Roberto Carneiro
Conclusão – Ministra da Educação ^(*)

SESSÃO DA MANHÃ
Moderador - Roberto Carneiro

10:00 TEMA – Educação e Tecnologia

António Carvalho Rodrigues (Centro de Competência “Entre Mar e Serra”)
Paulo Dias (UM)

11:00 Debate

11:15 Coffee-break

11:45 TEMA – Educação e Tecnologia

Adelaide Franco (Microsoft)
Frederico Carvalho (Intel)

12:45 Almoço (livre)

Dia 8 Março: 14:30 – 17:30

SESSÃO DA TARDE
Moderador - João Pedro da Ponte (UL)

14:30 TEMA – A experiência das TIC nos ensinos básico e secundário

Análise do “estado da arte” do ensino e da utilização das novas tecnologias nos ensinos básico e secundário em Portugal. Avaliação preliminar do impacto da nova disciplina de TIC nos 9º e 10º anos de escolaridade. Novos desafios pedagógicos na sala de aula e ao nível da formação de e-professores.

Fernando Albuquerque Costa (UL)
Francisco Pacheco (APE-NA, Portalegre)
José Lagarto (UCP)
Vitor Teodoro (UNL)

16:00 Coffee-break

16:30 Debate



educação

QUE TEM O SECTOR DA EDUCAÇÃO A GANHAR
COM O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Dia 9 Março: 09:30 – 13:00

SESSÃO DA MANHÃ
Moderador - Manuel Patrício (UE)

09:30 TEMA – Sociedade da Informação, Sociedade do Conhecimento e Sociedade Educativa: As TIC e a Aprendizagem ao Longo da Vida
O desenvolvimento das e-competências e o acesso a novos instrumentos de educação/formação ao longo da vida. A e-inclusão e os desafios da superação do fosso digital no contexto português. A empregabilidade sustentada e a adaptação permanente às mutações socio-profissionais.

Arnaldo Santos (PT Inovação)
Maria de Lourdes Paixão (Lisboa Editora)
Mário Figueira (Novabase)

11:00 Coffee-break

11:30 Debate

13:00 Almoço (livre)

Dia 9 Março: 14:30 – 17:30

SESSÃO DA TARDE
Moderador - Carlos Zorrinho (UE)

14:30 TEMA – As Dinâmicas de Mudança: Organizacional, Pedagógica e Comportamental
Discussão das implicações da Sociedade da Informação e do Conhecimento na transformação dos paradigmas organizacional, pedagógico e comportamental das instituições e dos actores educativos. A emergência de novas comunidades de prática. A realização dos objectivos da Agenda de Lisboa no quadro da conversão das escolas em centros abertos de aprendizagem.

António Andrade (UCP)
António Augusto Fernandes (Vector 21)
Hugo Caldeira (UCP)
Jorge Borges (Centro de Competência Nónio da Malha Atlântica)

16:00 Coffee-break

16:30 Debate

Dia 9 Março: 17:30 – 18:00

Encerramento

17:30 Breves Considerações Conclusivas – Manuel Miguéns (CNE)

17:45 Encerramento – Diogo Vasconcelos (UMIC)

^(*) A confirmar



Coordenador Roberto Carneiro

Roberto Carneiro é Professor Associado da Universidade Católica Portuguesa onde dirige a licenciatura em Comunicação Digital e Interactiva. É ainda regente de cadeiras nos Mestrados de Comunicação e de Serviço Social, e Professor de Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional nos Programas Avançados de Gestão para Executivos. Na mesma Universidade preside ao Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa e ao Instituto de Ensino e Formação a Distância.

É Professor dos Mestrados do Instituto InterUniversitário e do Instituto de Estudos Europeus de Macau.

É perito e consultor de múltiplas organizações internacionais (Banco Mundial, UNESCO, OCDE, Conselho da Europa, União Europeia). Foi membro da Comissão Internacional da UNESCO para a Educação no Século XXI, Presidente dos Painéis de Avaliação dos programas ESPRIT e INFO2000 na Comissão Europeia, Vice-Presidente do Forum Europeu para a Sociedade da Informação e ainda Vice-Presidente do Grupo de Reflexão Educação-Formação da Comissão Europeia. Como perito internacional foi examinador das Políticas Educativas em França, Turquia e Japão. Actualmente, é membro da 2ª Câmara do Programa eEurope, Presidente da task-force sobre o futuro da Sociedade da Informação na Europa, e delegado ao Comité Director do Programa eLearning da Comissão Europeia.

Preside, actualmente, ao Conselho de Administração da Fundação Escola Portuguesa de Macau e ao Conselho Técnico-Científico da Casa Pia de Lisboa. Dirige os Observatórios da Imigração (ACIME) e da Sociedade da Informação e do Conhecimento (UMIC), sendo igualmente fundador e membro do Conselho de Administração da Universidade Europeia de Tetovo (Macedónia). Foi Vice-Presidente do Instituto Nacional de Administração organismo onde actualmente é docente do Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública.

Tem mais de 400 artigos, livros e publicações sobre Educação, Gestão Pública, Gestão do Conhecimento, História, Prospectiva, Desenvolvimento dos Media, Sociedade da Informação e temáticas contemporâneas. Foi director da Revista Colóquio/Educação e Sociedade da Fundação Calouste Gulbenkian, é actualmente Presidente do Conselho Editorial da Revista Nov@Formação, é membro do Conselho Científico do World Education Market, e membro do Conselho Editorial do European Journal of Education. É coordenador de Enciclopédias Didácticas e de Manuais Escolares e desenvolve uma intensa actividade como formador certificado de professores dos ensinos básico e secundário. Foi Secretário de Estado da Educação (1980/81), Secretário de Estado da Administração Regional e Local (1981/83) e Ministro da Educação (1987/91).

Roberto Carneiro é Doutor Honorário em Ciências da Educação e Presentation Fellow do King's College (Universidade de Londres).



educação

QUE TEM O SECTOR DA EDUCAÇÃO A GANHAR
COM O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Dia 8 de Março: 09:00 - 13:00



António Carvalho Rodrigues
(Centro de Competência “Entre Mar e Serra”)

Especialização em Informática e Educação pela Universidade de Lisboa (1996).

Ciências de Educação pela Escola Superior de Educação de Leiria (1988).

Licenciatura em Geografia pela Universidade de Coimbra (1985).

Director do Centro de Competência “Entre Mar e Serra”, que fundou em 1998, e que desenvolve funções de direcção, concepção e desenvolvimentos de projectos de aplicação das TIC à Educação.

Director do Centro de Formação da Batalha, desde 1996, com funções de direcção, concepção e gestão pedagógica e de um Plano de Formação.

Consultor no âmbito de projectos de aplicação das TIC à Educação.

Formador de Professores no âmbito das aplicações pedagógicas da Internet e redes de computadores em contexto escolar desde 1990.

Membro do Conselho Nacional da Formação Contínua (órgão consultivo do Ministério da Educação) (1998/99).

Presidente do Conselho Directivo e do Conselho Pedagógico da Escola Secundária da Batalha (1991/93).

Coordenador do Projecto de inovação Educacional “Escola Integrada” (1989/91).

Dirigiu inúmeros Projectos de inovação educacional.

A introdução das TIC na Educação é um imperativo quer da dinâmica social, cultural e tecnológica, quer porque muitos paradigmas pedagógicos se tornaram obsoletos, face a novos meios de armazenamento e difusão da informação. A existência de recursos adequados e fiáveis é condicionante necessária, mas de forma alguma suficiente, para procurarmos responder às necessidades de formação dos cidadãos de uma nova Era.

O espaço de intervenção do Professor saiu da sala de aula e... transferiu-se para todos os espaços. O tempo estendeu-se para além dos toques da campanha e... tornou-se permanente. Vivemos uma oportunidade única de reinventar a Escola e o Professor.

A experiência que temos a apoiar projectos TIC de dezenas de escolas de todos os níveis de ensino demonstra que colocar tecnologia na Escola é, provavelmente, a parte mais fácil do problema. As reais mais-valias para a Educação não resultam da existência da tecnologia mas da forma como alunos e professores a potenciam na inovação das metodologias de ensino e dos processos de aprendizagem.

Por que razão escolas, com iguais meios em termos de tecnologia, apresentam graus de desenvolvimento tão distintos ao nível da sua integração no processo educativo?

Pretende-se com esta apresentação dar alguns contributos sobre as condições necessárias para que o desenvolvimento da SI possa potenciar reais mudanças na Educação.



Adelaide Franco
(Microsoft)

Licenciada em Psicologia (UL) e Mestrado em Gestão de Recursos Humanos (ISCTE).

Desde Janeiro de 2004 responsável pela sector da Educação da Microsoft Portugal.


Exerceu funções no âmbito da Gestão de Recursos Humanos e consultoria organizacional nas empresas Cimpor, Brisa e Tracy International.

Colaborou no lançamento da 1ª empresa de e-learning em Portugal – Academia Global - da qual foi Directora-Geral. Durante o XIII Governo, foi Vice-Presidente do Instituto Português da Juventude e Chefe de Gabinete do Secretário de Estado da Administração Interna.



educação

O QUE TEM O SECTOR DA EDUCAÇÃO A GANHAR
COM O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO



Formadora e oradora em Seminários e Conferências nas áreas de Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional e Comunicação desde 1983.

Foi membro das Comissões Nacionais e Comunitárias de vários Programas – Leonardo, Sócrates, JPE, entre outros.

As tecnologias ao serviço do ensino e da aprendizagem – desafios para as escolas, professores e alunos.

Os 8 factores que condicionam a introdução das TIC no ensino.

A visão da Microsoft para o ensino e as tecnologias disponíveis. Os mais recentes desenvolvimentos:

- Learning Gateway
- Learning Suite
- Learning Network Manager

O Programa Partners in Learning e a sua implementação em Portugal.

Frederico Carvalho

(Intel)

Frederico Carvalho, 33 anos, é Country Manager da Intel em Portugal. Frederico Carvalho integrou a empresa em 1998, tendo desempenhado diferentes actividades comerciais e de Marketing na Intel Corporation Iberia, sempre relacionadas com o mercado Português. Mais recentemente tem vindo a desenvolver as áreas estratégicas para o negócio da Intel em Portugal.

Frederico Carvalho frequentou a licenciatura em Gestão de Sistemas de informação e fala fluentemente diversas línguas (espanhol, francês e inglês).

Desde a sua fundação, em 1968, que a Intel® tem vindo a investir na Educação, com um investimento anual na ordem dos 100 milhões de dólares. Actualmente, desenvolvem-se actividades na área da educação em mais de 50 países nos 5 continentes. A Missão da Intel® é melhorar a educação para uma Economia do Conhecimento, na qualidade de parceiro de confiança de Educadores e Governos de todo o mundo, tendo como objectivo último, ajudar os estudantes a desenvolver as suas capacidades de raciocínio e reflexão nas áreas da matemática, das ciências, da tecnologia e da engenharia. Através das nossas iniciativas para o ensino iremos continuar a aprofundar os nossos esforços tendo como base um investimento sustentado de tempo e recursos.

Educação

O QUE TEM O SECTOR DA EDUCAÇÃO A GANHAR
COM O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Dia 8 de Março: 14:30 – 17:00



Moderador

João Pedro da Ponte (UL)

Licenciado em Matemática pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e doutor em Educação Matemática pela Universidade da Geórgia (EUA). Tem coordenado diversos projectos de investigação na área da educação, em questões ligadas com a didáctica da matemática, o currículo e a formação de professores desta disciplina, bem como o uso das novas tecnologias na educação e na formação de professores. Integrou, por exemplo, o Projecto MINERVA. É autor de diversos livros e artigos publicados em revistas nacionais e internacionais sobre estes temas e orador frequente em encontros e seminários de natureza científica e profissional. Coordenou, recentemente, a elaboração do parecer sobre as implicações do Processo de Bolonha na reestruturação dos cursos de formação de professores. É professor catedrático no Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e coordenador científico do respectivo Centro de Investigação em Educação.



Fernando Albuquerque Costa

(UL)

Doutoramento em preparação sobre Desenvolvimento Profissional dos Professores na área das TIC.
Assistente Convidado da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
Skills for eTrainers Project Certificate. Certificado pelo The MASIE Center. Learning and Technology e-LAB & ThinkTank (Elliot Masie). Saratoga Springs. New York. USA.
Membro do Conselho Redactorial da revista online "Interactive Educational Multimedia", publicada pelo Instituto de Ciencias de la Educación de la Universidad de Barcelona.
Responsável pelo Portal "Aprender Com Tecnologias" (www.aprendercom.net), dedicado às questões relacionadas com a utilização das tecnologias ao serviço da aprendizagem.
Coordenação portuguesa de projectos europeus na área da aprendizagem com TIC: PEDACTION - Educational Multimedia in Compulsory School: From Pedagogical Assessment to Product Assessment (1998-2000); IPETCCO - Investigation in Primary Education Teachers' Confidence and Competence. Supporting Innovation (2000-2002).
Membro efectivo da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Participação nas secções de Teoria do Currículo e Formação de Professores.

Nesta breve intervenção, o autor convida a uma reflexão em torno de dois aspectos centrais nos dias que correm: a) a influência de um mundo em mudança na Escola e, em particular, nos Professores; b) o potencial pedagógico das novas tecnologias e o papel que elas podem assumir, se convenientemente consideradas, no próprio processo de mudança.

São também fornecidos alguns dados de dois projectos de investigação de âmbito europeu em que Portugal participou recentemente nesta área para documentar alguns aspectos sobre a realidade portuguesa.

Por fim, são propostos alguns pontos para uma agenda em ordem à redefinição do papel dos Professores numa sociedade de aprendizagem.



Educação

O QUE TEM O SECTOR DA EDUCAÇÃO A GANHAR
COM O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO



José Lagarto
(UCP)

Doutoramento em Ciências da Educação.

Mestrado em Comunicação Educacional Multimedia pela Universidade Aberta, 1993.

Licenciatura em Engenharia Electrotécnica pelo Instituto Superior Técnico, 1982.

Coordenação pedagógica do Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Informática Educacional da Universidade Católica Portuguesa (desde Set. 2003).

Professor de Tecnologia Educativa e Tecnologias da Comunicação na Universidade Católica (desde 1991).

Director da Unidade de Formação Profissional do Instituto de Comunicação Multimedia da Universidade Aberta (1989-91).

Chefe da Divisão de Produção e Realização do Instituto de Tecnologia Educativa (1984-89).

Presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária de Afonso Domingues (1977-84).

Membro do Conselho Editorial da revista "Nov@formação" do INOFOR.

Coordenador de grupos de trabalho de projecto e produção de materiais mediatizados.

Autor de vários videogramas sobre temáticas relacionadas com a formação profissional.

As novas competências dos professores numa sociedade em mudança.

O contexto de intervenção –de âmbito estrutural e conceptual (gestão administrativa e pedagógica) e de âmbito logístico (das disponibilidades tecnológicas – hardware e software).

Os problemas que se colocam em termos práticos para evitar a infoexclusão dos alunos quando se fazem intervenções pedagógicas com o uso de tecnologias.

A necessidade de formação de todos os professores e não só os que leccionam as TIC e as disciplinas da área tecnológica de informática e multimédia (grupo 39).

O caso do mestrado em informática educacional da UCP como forma de resposta na formação intensiva de grande número de professores – as grandes linhas da sua concepção e dos resultados.



Vítor Teodoro
(UNL)

Doutor em Ciências da Educação, pela Universidade Nova de Lisboa, 2003.

Licenciatura em Física, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 1978.

Professor Auxiliar desde 2003 (assistente convidado entre 1988 e 2003) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Professor do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Católica, 2003.

Entre 1990/91 e 1999/2000 leccionou, em colaboração, a disciplina de "Tecnologia da Comunicação Informática" no curso de Mestrado "Comunicação Educacional Multimédia" da Universidade Aberta.

Docente em várias escolas no ensino secundário.

Coordenador da Rede Nacional de Professores Acompanhantes do Ensino Experimental das Ciências (Dep. de Ensino Secundário, M. Ed.).

Coordenador pela UNL do projecto ModellingSpace Project (IST 2000 25385), financiado pelo União Europeia.

Membro do Conselho Científico do Instituto de Inovação Educacional entre 1998 e 2000.

Coordenador da Rede IberoAmericana de Informática Educativa, uma rede de investigadores e docentes financiada pelos Ministérios da Ciência de Portugal e de Espanha, entre 1995 e 2001.

Consultor da Fundação para o Desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação (1993-1999).

Parece consensual afirmar que o ensino das ciências físicas e da matemática está numa encruzilhada.

O modo como se faz ciência (e engenharia) é, cada vez mais, fortemente dependente de ferramentas computacionais. Mas o modo como se ensina e aprende ciência ainda não reflecte tal facto. Será possível ultrapassar este forma de "digital divide"?



educação

QUE TEM O SECTOR DA EDUCAÇÃO A GANHAR
COM O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Dia 9 de Março: 09:30 – 13:00



Moderador

Manuel Patrício (UE)

Doutor em Ciências da Educação, especialidade de Filosofia da Educação, pela Universidade de Évora.

Licenciado em Filosofia, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Professor Catedrático e Reitor da Universidade de Évora.

Instalou, organizou e dirigiu o Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora, sendo neste momento o Coordenador da Secção de Filosofia e Pedagogia e Director do Curso de Filosofia.

Foi Presidente do Conselho Pedagógico da Universidade de Évora.

Foi Presidente do Conselho Científico da Escola Superior de Educação de Beja, no quadro da cooperação entre a Universidade de Évora e o Instituto Politécnico de Beja.

Foi Presidente do Instituto de Inovação Educacional.

Foi Director do Departamento do Ensino Superior.

Foi Presidente, por delegação do Secretário de Estado da Reforma Educativa, do Conselho Coordenador da Profissionalização em Serviço.

Presidente da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

Presidente da Direcção da Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural.

Autor de dezena e meia de livros e de várias centenas de artigos sobre temas da sua especialidade.



Arnaldo Santos

(PT Inovação)

Mestre em Engenharia Informática na área do e-Learning, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Licenciado em Engenharia Electrónica e de Telecomunicações na Universidade de Aveiro.

Pertence à estrutura de Gestão da PT Inovação, onde desempenha o cargo de responsável pelo Departamento de "Aplicações para a Sociedade da Informação".

Professor convidado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e do Instituto de Educação da Universidade Católica Portuguesa.

Gestor do serviço de eLearning da PT Inovação e responsável pela ideia, criação e implementação de uma plataforma portuguesa de serviços de e-Learning (Formare).

Gestor de projectos de e-Learning empresarial, nomeadamente, na concepção, implementação, execução e avaliação dos processos formativos e de gestão de formação.

Responsável pela especificação e coordenação do desenvolvimento de vários suportes pedagógicos em formato multimédia.

Tem publicado numerosos artigos e comunicações na área do ensino a distância e do e-Learning.

Faz parte do Conselho Editorial da Revista Nov@Formação, dedicada à Formação a Distância e ao e-Learning.

Sociedade da Informação - Sociedade do Conhecimento – Sociedade Educativa.

Novas tendências e novas metodologias para aprender em comunidade distribuída.

Tecnologia e pedagogia ao serviço da Educação e da Formação.

e-competências e gestão do conhecimento.

Exemplos práticos de implementação.



educação

QUE TEM O SECTOR DA EDUCAÇÃO A GANHAR
COM O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO



Maria de Lourdes Paixão

(Lisboa Editora)

Licenciatura em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa (1961).

Professora da Escola Secundária Rainha D. Leonor, Lisboa (1961-2002).

Coordenadora da Comissão Interministerial para a Dinamização da Leitura (1979/1980).

Vogal do Conselho Consultivo do Instituto Português do Livro (1981-1987).

Adjunta da Secretária de Estado dos Ensinos Básico e Secundário (1983/1984).

Colaboração com o Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação em publicações e projectos de Formação de Professores.

Colaboração na obra "Perfil Cultural Desejável do Diplomado do Ensino Secundário", Ministério da Educação, Fevereiro, 1988.

Adjunta do Secretário de Estado da Reforma Educativa (1987-1989).

Directora-Geral dos Ensinos Básico e Secundário (1989-1993).

Participação na Comissão de Avaliação Externa do Curso de Português-Francês das Universidades Portuguesas (1995-1997).

Vogal do Conselho Coordenador da Comissão Nacional da UNESCO para a área da Educação (1996-2002).

Aprender – um percurso com sentido gerado numa interacção triangular:

- o aluno
- o professor
- a informação

O aluno, personalidade "aprendente", construtora do próprio saber e agente da sua formação pessoal e social.

O professor, identidade profissional e desempenho de novas competências educativas.

Papel determinante do ethos vivido na escola

A informação e os recursos educativos.

Informação, formação e conhecimento.

O livro e as tecnologias da informação e da comunicação: recursos em concorrência ou em complementaridade?



Educação

O QUE TEM O SECTOR DA EDUCAÇÃO A GANHAR
COM O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Dia 9 de Março: 14:30 – 17:00



Moderador

Carlos Zorrinho (UE)

Doutor em Gestão de Empresas, especialidade de Gestão da Informação.

Licenciado em Gestão de Empresas.

Agregado nas disciplinas de Análise de Sistemas de Informação e Organização e Direcção de Empresas.

Presidente do Conselho Científico da Área Departamental de Ciências Económicas e Empresariais (2003/2004).

Professor Catedrático do Departamento de Gestão de Empresas da Universidade de Évora.

Director do Mestrado em Organização e Sistemas de Informação.

Coordenador da Área Pedagógica e Científica de Direcção de Empresas, Estratégia, Sistemas e Tecnologias da Informação e da linha de Investigação sobre Viabilidade Relacional das Organizações no âmbito do CEFAG (Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão).

Desempenhou múltiplas funções académicas e públicas, entre as quais: Presidente da Área Departamental de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade de Évora; Deputado à Assembleia da República; Membro efectivo do Comité das Regiões da União Europeia; Presidente do Programa Integrado de Desenvolvimento do Alentejo (PRO-ALENTEJO) e Membro do XIV Governo Constitucional.

Participou na elaboração de diversos estudos científicos e programas operacionais no domínio da inovação com incidência territorial.

Publicou múltiplos artigos e livros na sua área de especialidade.



António Andrade

(UCP)

Doutorado em Sistemas e Tecnologias da Informação.

Professor Auxiliar da Universidade Católica.

Director da Licenciatura em Gestão da Faculdade de Economia e Gestão.

Trabalhos de Consultadoria para o Ministério da Educação e para a AEP.

Como afirmava, em 1999, Carlos Tedesco a sociedade da informação pode ser caracterizada pelos impactos verificados no plano da estrutura dos nossos interesses, na mudança do carácter tradicional dos símbolos e na alteração da natureza das comunidades. Isto é, as tecnologias da informação condicionam a definição daquilo em que pensamos, facilitando novos meios com que pensamos e construindo novos espaços onde tendencialmente desenvolveremos o nosso pensamento e estruturamos as nossas actividades.

Esta actual constatação implica uma reorganização sistémica da escola que explore adequadamente a dimensão social das tecnologias da informação, mobilizando os professores, ligando as comunidades e motivando os estudantes. Da relevância dos projectos será tempo de passar à eficácia das soluções. Do desenho de web-sites teremos de evoluir para o (re)desenho das escolas preservando uma dimensão ética que transporte as escolas para os ambientes mais dinâmicos das sociedades.



educação

O QUE TEM O SECTOR DA EDUCAÇÃO A GANHAR
COM O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO



António Augusto Fernandes (Vector 21)

Director Executivo do IEFD - Instituto de Ensino e Formação a Distância da Universidade Católica Portuguesa. Administrador da Distance Learning Consulting.

Professor Coordenador de disciplinas nos Mestrados de Informática Educacional e de Educação Médica da Universidade Católica Portuguesa.

Professor-coordenador da área das Ciências Sociais do Instituto Superior de Gestão Bancária de 1995 a 2002 (Licenciatura em regime de Ensino a Distância).

Docente convidado para os cursos de verão da Universidad Internacional Menéndez Pelayo (Santander) e da UNED (Madrid e Sanlúcar de Barrameda – Cádiz), na área da Informática Educacional. Consultor do Departamento Pedagógico nas áreas de Ensino a Distância e Avaliação do Instituto de Formação Bancária de 1988 a 2000.

Investigador do CEPCEP e consultor do Dislogo da Universidade Católica Portuguesa, na área do e-Learning /Ensino a Distância.

Autor de várias obras no âmbito do Ensino a Distância, de onde se destacamos a mais recente, o Manual de Didáctica das TIC.

Autor dos Projectos de e-Learning/b-Learning da Universidade Católica Portuguesa.

Em pleno Século XXI, mesmo depois da Declaração de Bolonha em 1999, a Educação e a Formação Profissional continuam a recorrer a processos de ensinar e de aprender que não estão sintonizados com a celeridade e com a obsolescência do conhecimento dos tempos actuais, recorrendo, vezes de mais, ao processo oferecido pelo método expositivo de um professor/formador, um quadro e alunos/formandos, cuja origem, como todos sabemos, perde-se na noite dos tempos.

O e-Learning e o PBL (Problem Based Learning) são realidades já confirmadas em muitas organizações nacionais e estrangeiras, contudo, a sua integração urge realizar-se sob um patamar comum: o Modelo Pedagógico, de modo a consolidar e generalizar a sua prática e permitir tirar partido destes excelentes sistemas didáctico pedagógicos. Tudo isto só acontecerá se as Aulas Virtuais Teóricas forem continuamente avaliadas e existir, de forma automática, um rigoroso controlo de qualidade dos conteúdos a partir das respostas dos utilizadores, as Aulas Virtuais Práticas forem segmentadas por Estilos de Aprendizagem, o Sistema de Treino for desenvolvido a partir de problemas, casos ou projectos e a Tutoria for orientada pela Inteligência Emocional.

O que propomos demonstrar, através dos resultados de diversas investigações, é que o Modelo Pedagógico SAFEM-D cria condições para que haja uma dinâmica de mudança de âmbito organizacional, pedagógico e comportamental criando um processo de 3 vias que conduzem o aluno/formando de qualquer grau de ensino a um processo auto-motivado, independente da natureza dos conteúdos, da idade dos participantes ou do seu nível de escolaridade, cuja génese advém de um sistema triangular que tem como vértices a Pedagogia, a Organização/Gestão e a Tecnologia.



Hugo Caldeira (UCP)

Mestre em Ciências da Educação, variante Administração Educacional pelo Instituto de Educação da Universidade Católica Portuguesa.

Licenciado em Matemática, ramo educacional pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Desde 2000 consultor e investigador na área de Administração Educacional. Responsável pela área de Indicadores de Gestão Escolar no projecto PRODESIS no Gabinete de Investigação e de Projecto em Sistemas de Informação da Universidade Católica Portuguesa.

Monitor da cadeira "Softwares de Utilização Comum: Nível avançado" no curso de Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Informática Educacional (2003/2005).

Investigador na equipa de desenvolvimento do estudo "O uso do Class Server nas escolas portuguesas", trabalho



educação

QUE TEM O SECTOR DA EDUCAÇÃO A GANHAR
COM O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

coordenado pelo Eng.º Roberto Carneiro para a Microsoft® Portugal, entre Julho e Setembro de 2004.

Professor requisitado para funções de assessoria técnico-pedagógica na área da educação, no Gabinete de Acção e Planeamento Educativo da Câmara Municipal de Torres Novas (2001/2004).

Em contraponto com o registo assumidamente estável e rigoroso das partituras de uma orquestra, o swing jazzista permite aos seus executores, dentro de um projecto melódico comum, espaços de autonomia e responsabilização pela iniciativa de, através da liberdade criativa individual, potenciar a força harmónica do conjunto resultando numa melodia de tempos e ritmos diferentes mas, ainda assim, encontrando na diferença de cada um a força do discurso sonoro conjunto.

Esta metáfora, sustentada por mudanças rápidas, imprevisíveis e não lineares aplicadas à gestão, com base na solidariedade em torno de um projecto, aparece claramente delineada em DePree e em Fullan. Pelo que representa, parece poder-se aplicar a mesma metáfora à consecução das metas traçadas para a Educação no âmbito da "Agenda de Lisboa", na medida em que esse sucesso depende muito do papel de cada "actor" dentro do projecto comum que é tornar a Comunidade Europeia no espaço económico mais dinâmico e competitivo do mundo, baseado no conhecimento.

Assim, nesta comunicação pretende-se abordar:

- A mudança organizacional
- A mudança física
- A importância do capital humano



Jorge Borges

(Centro de Competência Nónio
da Malha Atlântica)

Licenciado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em Língua e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses, Ramo Educacional.

Professor do ensino básico e secundário do Quadro de Nomeação Definitiva na Escola Básica 2,3 Conde de Oeiras.

Leccionou a cadeira de Língua Portuguesa a Estrangeiros na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1991/92).

Ensinou Língua Portuguesa a Estrangeiros no GEDI (1991/92 e 1992/93).

Foi Delegado de Grupo de Língua Portuguesa nos anos lectivos de 1995/1996 e 1997/1998.

Requisitado para Membro do Conselho Executivo e para Coordenador de projectos de investigação e formação no Centro de Competência Nónio Século XXI Malha Atlântica (2000/01).

Colaborou na iniciativa "Portugal na Internet (d)escrito pelos seus jovens", promovido pela UARTE — Ministério da Ciência e Tecnologia.

Desde 2001 é Director do Centro de Competência Nónio Século XXI Malha Atlântica.

No ano lectivo de 2002/2003 termina a parte curricular do mestrado em Ciências da Educação com especialização em Tecnologias Educativas, na Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia da Universidade de Lisboa.

É hoje comumente aceite que a Escola tem que mudar de forma a responder aos desafios que se colocam à sociedade. Na nossa intervenção daremos conta das perspectivas e da intervenção concreta deste Centro de Competência nessa área. Assim, numa perspectiva diacrónica procuraremos mostrar o caminho percorrido na tentativa de influenciar a mudança na Escola ao nível da sala de aula. Centrando a acção no Professor porque nele radica a condução dos trabalhos ao nível da sala de aula e da escola. Com o pensamento no aluno e na optimização do processo educativo e do resultado do ensino-aprendizagem. O meio, o recurso e mesmo o pretexto para tal mudança passa pela aposta determinada nas tecnologias de informação e comunicação.



Educação

O QUE TEM O SECTOR DA EDUCAÇÃO A GANHAR
COM O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

